

## SETE ANOS PASSADOS E OS ANOS QUE VIRÃO

Prof. Dr. Altamir Celio de ANDRADE  
Editor-gerente

A primeira palavra de **Apresentação** de um periódico deverá ser, sempre, de agradecimento. Neste sentido, sinto-me no dever de traçar, aqui, algumas linhas que pretendem ser direcionadas a muitas pessoas. Em primeiro lugar, ao **Instituto Teológico Arquidiocesano Santo Antônio**, mentor e criador desta Revista em 1995, na pessoa do Prof. Dr. Pe. Geraldo Dondici Vieira. Alguns anos depois, o **Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF)**, mantido pela **Associação Propagadora Esdeva (SVD)**, abrigou os cursos de Filosofia e Teologia, o que vem sendo, de muitos modos, frutífero e enriquecedor para ambas as Instituições. O agradecimento se dirige, então, à Reitora do **CES/JF**, Profa. Dra. Patrícia Rodrigues Rezende de Souza.

Antes, porém, de dirigir-me aos autores e autoras, preciso fazer um breve esclarecimento. Quando leitores e leitoras verificarem os números desta edição, verão que houve um hiato de 7 anos na publicação. É um número bastante significativo, em se tratando de Teologia Bíblica e, por isso, penso até que tenha sido providencial este tempo para fins de reorganização, sedimentação e nova estrutura do Periódico. Assim sendo, retomamos esta **Revista Rhema** com o intuito de que ela volte a seguir seu importante caminho de veículo de cultura e conhecimento para tantas pessoas ao redor do mundo. Para tanto, agradecemos aos Colegiados de **Filosofia e Teologia** por sua dedicação e apoio na elaboração desta edição.

Finalmente, é imperativo que se afirme que a sobrevivência de um periódico se deve, essencialmente, à colaboração de autores e autoras. É por isso que agradeço a cada um e a cada uma que submeteu seu texto para apreciação e publicação neste referido veículo.

Regina Lúcia e Douglas Pereira pensam sobre a distinção feita por Sócrates entre discurso filosófico e discurso sofista. Para responder a tal pergunta, o filósofo toma a análise de elementos que constituem a retórica, realizando um estudo sobre sua natureza e conceituando seus elementos. A hipótese dos autores é a de que um discurso retórico que toma por base apenas a técnica de convencimento, sem o respaldo de um conhecimento verdadeiro, não deve ser considerada como arte retórica.

Na trilha da Filosofia, Maria Paula Belcavello contribui com o debate que gira em torno da tríade: Filosofia, Filosofar e Educação, motivando o pensamento a refletir filosófica e pedagogicamente sobre as questões que perpassam o ensino de Filosofia no Brasil. Já Rondinele Felipe investiga em que medida Girard, a partir da teoria mimética, relaciona a violência com o sagrado, e quais pressupostos promovem essa noção no desenvolvimento de suas teorias, uma vez que estas se constituem na necessária interpretação dos mitos enquanto fonte original no que diz respeito à violência coletiva e as práticas religiosas e culturais da humanidade.

Para fechar a seção de Filosofia, Luiz Izidoro e Márcio Júnior buscam mostrar a postura atenuante de Aristóteles sobre a problemática do ser enquanto baseado nas concepções ontológicas de Parmênides e Heráclito. Significa dizer como a filosofia aristotélica pode contribuir para a resolução desse empasse conceitual e filosófico dos pré-socráticos.

Este número apresenta um Dossier sobre os 300 Anos de Aparecida. Assim sendo, Leandro Peters inaugura as reflexões propondo uma análise histórica sobre a institucionalização do culto à imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida no Brasil entre 1717 e 1904. Em seguida, Mabel Salgado Pereira aborda a devoção mariana na formação da piedade cristã através do conceito de memória coletiva. Dessa forma, demonstra-se que tal processo devocional se encontra em constante processo de reinvenção, fruto da dimensão presente no cotidiano religioso dos fiéis e da similaridade com os passos de Maria, especialmente dos momentos aflitivos.

Os dois últimos artigos fecham o Periódico com a mesma intensidade e riqueza de todos os demais apresentados até aqui. Carlos Roberto Charles pretende relacionar a figura de Maria de Nazaré com o Espírito Santo, demonstrando uma vida de santidade conformada a este mesmo Espírito que se manifesta e age em sua vida como o sopro de Deus e a conduz no seguimento salvífico de seu próprio Filho. Por fim, Evandro Medeiros busca as matrizes culturais, literárias e religiosas que deram origem à peça teatral *O Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna.

Desejo excelentes leituras.